

**CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO JOSÉ
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**GABRIEL FIGUEIREDO DA CONCEIÇÃO
DIÓGENES LEANDRO OLIVEIRA**

**DIFERENÇA DA ESTRUTURAÇÃO DO FUTEBOL FEMININO
BRASILEIRO E DO ESTRANGEIRO**

Rio de Janeiro

2021.1

DIFERENÇA DA ESTRUTURAÇÃO DO FUTEBOL FEMININO BRASILEIRO E DO ESTRANGEIRO

DIFFERENCE IN STRUCTURING BRAZILIAN WOMEN'S FOOTBALL AND FOREIGNERS

GABRIEL FIGUEIREDO DA CONCEIÇÃO

Graduando do Curso de Educação física do Centro Universitário São Jose.

DIÓGENES LEANDRO OLIVEIRA

Prof. Me do Centro Universitário São Jose.

RESUMO

O artigo busca comparar as diferenças de estruturas do futebol feminino no Brasil, para os demais países estrangeiros desenvolvidos, a diferença do esporte entre os gêneros, e através dessa comparação analisar os pontos que é preciso melhorar para que possa diminuir o abismo do futebol feminino para o masculino, e também que o futebol feminino no Brasil alcance o nível de estrutura alcançado pelos países tops da modalidade. Outro objetivo do estudo foi identificar e discutir os pontos que contribui desfavoravelmente para o crescimento do esporte mundialmente, como por exemplo, o machismo, o porquê não há grande exposição na mídia sobre eventos relacionados ao esporte, e também com relação aos patrocínios serem bem abaixo com relação aos esportes no gênero masculino. O estudo tem por base identificar dados e análises a partir de outros estudos, reportagens e matérias de jornais, revista e sites renomados. Através desses dados e análises, são organizados no estudo debates, dúvidas, e ações a serem tomadas para resolução do problema apresentado. Entre todas as soluções propostas a da mudança da mentalidade, observado nos países que obtiveram sucessos, que está interligada as demais alternativas e estratégias para o desenvolvimento do futebol feminino, pois através dele a sociedade passa a entender e dar importância ao papel das mulheres, reduzindo os preconceitos, o machismo, e todos outros malefícios que contribui para o declínio do esporte.

Palavras-chave: futebol feminino; futebol feminino estrangeiro; futebol feminino no Brasil

ABSTRACT

The article seeks to compare the differences in structures of women's football in Brazil, for other developed foreign countries, the difference in sport between genders, and through this comparison analyze the points that need to be improved so that the abyss of women's football can be reduced to the

men's, and also that women's football in Brazil reaches the level of structure reached by the top countries in the sport. Another objective of the study was to identify and discuss the points that contribute unfavorably to the growth of sport worldwide, such as machismo, why there is not great media exposure about events related to sport, and also in relation to sponsorship being much lower regarding sports in the male gender. The study is based on identifying data and analysis from other studies, reports and articles from renowned newspapers, magazines and websites. Through these data and analysis, debates, doubts, and actions to be taken to solve the problem presented are organized in the study. Among all the solutions proposed, that of changing the mentality, observed in countries that have been successful, which is interconnected with other alternatives and strategies for the development of women's football, because through it society starts to understand and give importance to the role of women, reducing prejudices, machismo, and all other harm that contributes to the decline of the sport.

Keywords: women's football; foreign women's football; women's football in Brazil

INTRODUÇÃO:

O futebol está entre os esportes mais populares do mundo, no Brasil e o nosso principal esporte, o mais praticado, o mais desejado pelas crianças de ser tornarem um grande jogador profissional, se espelhando em grandes jogadores que foram produzidos pelo Brasil, como Pelé, Zico, Ronaldo, Ronaldinho, e atualmente Neymar. E também porque não uma Marta, Cristiane ou Formiga? Percebemos que é um esporte masculinizado, com importância e visibilidade de somente um gênero, o masculino. As mulheres nos últimos séculos vêm participando cada vez mais nos espaços considerados masculinizados e isso resulta em uma nova dinâmica social, caracterizando a redução das diferenças entre os gêneros (RAGO, 2007, BATISTA; DEVIDE, 2009). Sempre são as mesmas desculpas, a falta de investimento no futebol feminino, se tornando um ciclo vicioso onde os dirigentes esportivos não investem no futebol feminino; as empresas não apoiam as jogadoras; a mídia não faz coberturas dos eventos; os eventos rendem menos e, em algum ponto, essa falta de apoio se transforma em um empecilho à prática do esporte para as mulheres. Os argumentos que apoiam essa diferença são geralmente: a falta de interesse do público na modalidade; as diferenças de lucro das competições masculinas e femininas; a pouca atenção da mídia aos jogos; a diferença da qualidade do jogo (CEOLIN, 2019). A participação feminina no esporte é muito limitada, em relação a todas as funções dentro

do esporte, até mesmo no próprio gênero encontramos dificuldades de mulheres em cargos superiores como treinadoras, dirigentes, presidentes entre outros.

Ao longo dos anos o futebol feminino vem se desenvolvendo mundialmente, com grandes repercussões de campeonatos bem importantes para a modalidade como a copa do mundo e a liga dos campeões da Europa. Ao lado de França, Alemanha e Inglaterra, a Espanha possui uma das principais ligas femininas na Europa. Como sempre um dos fatores desfavoráveis para o desenvolvimento do esporte no mundo o “machismo” também ocorreu na Espanha, havendo uma grande demora para o desenvolvimento do esporte no país, com apenas duas participações em copa do mundo (2015 e 2019), o esporte passa a ganhar valor depois de denúncias de atletas ao ex treinador de tratamento desrespeitos na copa do mundo (em 2015), depois de se sentirem envergonhados os espanhóis realizaram mudanças nos quadros de comando e até organizadores da La liga (liga espanhola de futebol masculino) colaboraram para divulgação e adesão de públicos para a liga espanhola feminina, mesma havendo uma lei que ainda proíbe a profissionalização do esporte feminino no país. Os Estados Unidos também é um dos modelos do futebol feminino para o mundo possuem uma liga muito forte, onde concentra algumas das melhores jogadoras do mundo. No caso dos Nortes Americanos o seu fortalecimento nos esportes passa pelo alto investimento na educação, por uma lei chamada IX, onde tinha a obrigatoriedade de igualdade tanto para mulheres e homens nas instituições de ensino médio e superior, mesmo não sendo o objetivo, acabou obtendo uma grande adesão de mulheres para os esportes universitários, onde culminou em um grande desenvolvimento de atletas para o esporte no país(OLIVEIRA, 2019). As mulheres vêm se inserindo cada vez mais no âmbito dos esportes, isso se dá pela realização de competições internacionais como a copa do mundo de futebol e a inserção do futebol feminino nas olimpíadas afirmam Teixeira e Caminha (2013).

Neste estudo o objetivo geral é analisar e comparar a diferença entre os modelos de estruturas do esporte feminino entre o Brasil e outros países estrangeiros, onde os mesmos obtêm um mínimo de estrutura qualificada para as atletas. Assim podendo destacar os pontos a serem corrigidos e melhorados, com objetivos a serem tomados

para que o futebol feminino brasileiro seja um grande modelo mundial. Os objetivos específicos são identificar e discutir os pontos que contribuí desfavoravelmente para o crescimento do esporte mundialmente, como por exemplo, o machismo, o porquê não há grande exposição na mídia sobre eventos relacionados ao esporte, e também com relação aos patrocínios serem bem abaixo com relação aos esportes no gênero masculino.

O tema escolhido busca destacar o tratamento dado às mulheres no meio esportivo (futebol) brasileiro em relação a outros países, buscar entender como os países estrangeiros de certa forma desenvolveram o mínimo de estrutura para suas atletas, e porque o Brasil não consegue.

Relacionar a importância da sociedade no combate aos principais fatores desfavoráveis ao crescimento feminino nos esportes (futebol), refletir sobre as poucas participações de mulheres em cargos de superioridades em esportes, principalmente em seus gêneros. E também desconstruir os discursos das mídias de que não há investimentos, porque não há retornos.

O FUTEBOL FEMININO NO BRASIL

A prática esportiva feminina no Brasil foi muito prejudicada, sendo proibida por 14 anos, quando em 1965 o conselho nacional de desportos proíbe a participação das mulheres em alguns tipos de esportes, incluindo o futebol, alegando que os mesmos eram agressivos a natureza feminina, podendo afetar negativamente no futuro de mães saudáveis (KNIJNIK, 2001).

Os fatores desigualdade de gênero e preconceito são os mais responsáveis pelo não crescimento do esporte feminino no Brasil, pois vemos ainda mesmo sendo um esporte praticado pelas mulheres uma dominância masculina nos cargos de comando nas federações estaduais, na Confederação Brasileira de Futebol (CBF) (no caso do Brasil), na FIFA, nos quadros de arbitragem, nas diretorias dos clubes, nos departamentos médicos, enfim, em tudo que envolve futebol feminino. Uma ideia de tentar desenvolver o futebol feminino foi a obrigatoriedade dos clubes masculinos de ter também femininos (adultos e base), mas em uma reportagem feita pelo globoesporte.com notícia e nada agradável apenas 7 times eram estruturados, e 5 times destes 20 nem existiam equipe feminina, isso faltando 4 meses para o início do campeonato brasileiro. Em outra reportagem agora feita pelo jornal Extra revela que os clubes disponibilizavam 1% do orçamento do clube para equipes femininas, essas ações demonstram a falta de investimento e desinteresse no crescimento do esporte por parte dos envolvidos (CÉLIO, 2019).

O FUTEBOL FEMININO ESTRANGEIRO

Como vimos acima a história do crescimento do esporte feminino na Espanha e nos Estados Unidos, claro e evidente que possuímos outros exemplos estrangeiros que poderiam servi de exemplo para o crescimento do esporte no nosso país. E apesar de possuir os mesmos problemas na iniciação como proibições da pratica do esporte, preconceitos quanto a inclusão das mulheres no futebol, e falta de estímulos para as mulheres exercerem o esporte como profissão. A Alemanha passou também por todos esses problemas, mas hoje é uma grande potência e referência no futebol feminino, um dos primeiros pais a mudar a mentalidade e desenvolver o esporte de forma

profissional no país, o país conta com 90 clubes, duas ligas nacionais e 5 ligas regionais, o país com maior número de títulos em uma das principais competições do esporte, a UEFA Women's Champions League (liga dos campeões de futebol feminina da UEFA), onde 4 clubes alemães conquistaram a glória ao ganharem o título. Um dos principais clubes do país é o FFC Frankfurt o maior campeão nacional e maior campeão alemão da competição europeia, suas conquistas contribuíram e muito para a visibilidade e evolução do esporte no país. A liga nacional alemã começou em 1990, e desde do seu início, nunca mais ocorreu interrupção da competição, considerada uma das ligas mais tradicionais do futebol feminino. A liga possui a primeira e segunda divisão, podendo abrir mais espaços ainda para os números de atletas no esporte, além das divisões regionais de níveis inferiores, mas importantes para capacitação de jovens atletas, e adesão ainda mais de atletas no esporte.

De acordo com BORGES em matéria no Ludopédio em 2017, na França o esporte vem em uma ascensão recente isso por causa de altos investimentos de dois grandes clubes, que são referências no esporte masculino, e agora no feminino também, são eles o Lyon, clube que é o detentor de 10 títulos nacionais e o maior campeão europeu, o outro clube é o Paris Saint-Germain, que assim como o masculino tem bastante atenção, por possuir um alto poder de investimento em atletas. O Lyon é o grande responsável por essas ascensões incríveis recentemente no futebol feminino francês, pois depois das suas conquistas, os jornais franceses passaram a chamar atenção aos meios de comunicação do país, sendo capa por 3 vezes de um dos principais jornais da França. A realização da copa do mundo no país foi um sucesso, apesar de não conquistarem o campeonato, sua participação foi muito bem elogiada, além da organização, e a adesão e visibilidade do público, que foi o maior considerado aos outros eventos de copa do mundo. Em 2016 o fato de obterem 100 mil atletas inscritas, foi ocasião de muita comemoração. E o objetivo é ainda mais buscar recursos que possibilitam a evolução do esporte tanto no país, como mundialmente.

São esses exemplos que podem ajudar outros países alcançarem o desenvolvimento do esporte em seus países, a importância do investimento, da mudança da cultura ou da mentalidade da sociedade sobre o esporte feminino.

AS DIFICULDADES ENCONTRADAS E POSSÍVEIS ESTRATÉGIAS A SEREM FEITAS

De acordo com Kunti (2019), a FIFA, organização mundial que administra o futebol, possui planos otimistas para desenvolver o esporte, e que o depois da edição da copa do mundo de 2019 que foi um marco histórico, pode ser a chance de evolução dos esportes, devido ao grande sucesso do evento. A FIFA pretende um investimento de 1 bilhão para serem divididos entre as federações dos países, para receber os incentivos, as federações devem cumprir regras estabelecidas pela FIFA. Outras ações pretendidas pela FIFA e a expansão que equipas nas edições da copa passando para 32 seleções, criações de ligas internacionais com campeonatos realizados entre equipes de clubes de todo mundo, e também fortalecimento das ligas nacionais. A conscientização da sociedade e de suma importância no processo, e a partir desse processo que podemos dar rumos diferentes, como maior acesso e interesse do público ao esporte, que estimula maior investimento, e visibilidade do esporte, encandeando também em uma maior adesão de atletas ao esporte. Nessa edição da copa do mundo podemos observar comportamentos bem interessantes por parte de empresas no Brasil, ações muito benéficas a sociedade.

Segundo PIRES BREILLER (2019), em reportagem no jornal El país, a primeira e grande ação foi a transmissão de todos os jogos do Brasil pela tv aberta, conseguido por duas grandes emissoras brasileiras; marcas esportivas patrocinadoras da seleções, produziram uniforme desenhado especial para mulheres, além de produzirem comerciais temáticos enaltecendo o poder das mulheres, na camisa da seleção brasileira foi personalizados com a expressão “Mulheres Guerreiras do Brasil”; outra

grande ação importante veio da Adidas marca esportiva alemã que igualou a premiação dado ao masculino e feminino, ação muito importante, pois um dos abismos que podemos observar no esporte e relaciona a parte financeira; o Guaraná Antártica foi muito feliz ao fazer uma campanha para estimular que outras empresas invistam e utilizem as jogadoras como modelo em propagandas, campanhas, e comerciais; assim como no vemos no masculino, empresas e setores públicos flexibilizaram os horários de trabalhos em dias de jogos do brasil, incentivando as pessoas a assistirem os jogos, outros instalaram telões em pátios para também a visualização dos jogos. E também tivemos exemplos de pinturas de rua, uma tradição em épocas de copa do mundo, onde passamos pelas ruas e vemos elas todas pintadas de verde e amarelo, e com as imagens das jogadoras, bandeira e etc.

Outra reportagem feita pelos autores (PIRES et. al., 2018) no jornal El país, explicam como a copa do mundo deu um grande start para que possamos deixar os maus hábitos ou as dificuldades de desenvolvimento encontra pelo esporte feminino evoluir, o machismo em nossa sociedade e algo ainda a ser combatido com mais rigor, as mulheres são muitos prejudicadas em suas “jornadas dupla” de trabalho e doméstico, sendo muito prejudicadas, e desestimuladas a buscar algo maior, além disso, também temos a desvalorização das mulheres imposto pela sociedade, em maior parte pela masculinização, no qual busca mostrar a imagem da mulher de incapacidade e inferioridade em comparação aos homens (PIRES et. al, 2018)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível identificar como é importante um projeto com investimentos nas categorias de base, pois são elas que darão materiais, para o esporte em nível profissional. Sem os investimentos, incentivos, condições de trabalho adequado e muito difícil produzir safras talentosas, que consolidará conquistas. Outro aspecto é a introdução das mulheres nas áreas do esporte, mas não apenas colocar quaisquer integrantes do sexo feminino para gerir, comandar, ou estarem presentes nas demais funções que o esporte exige, mas sim aquelas que obtiveram vivência, ou não, e o mais importante que seja qualificadas e preparadas, para ajudarem a alavancar o esporte do próprio gênero. Outros países que alçaram o sucesso no esporte, também passaram por uma mudança da mentalidade da sociedade, desconstruindo uma mentalidade preconceituosa sobre o esporte feminino, produzindo ganhos de visibilidade, patrocínios, e sustentabilidade do esporte, fortificando cada vez mais o esporte no próprio país e no mundo de forma geral.

Hoje o Brasil começa dar passos lentos para uma melhoria na profissionalização do futebol feminino no país, mas já podemos ver melhoras, como o exemplos de ex jogadoras, assumindo cargos importantes na Confederação brasileira de futebol (CBF), a busca de um técnica feminina e qualificada para o comando da seleção brasileira, transmissões na TV aberta e paga de jogos das categorias de base e profissional (adulta), esses são alguns exemplos de melhorias no esporte dentro do nosso país, mas devemos seguir mais exemplos estrangeiros para dar passos mais largos para diminuição da diferença do esporte em comparação ao estrangeiro, e até mesmo diminuir a grande diferença entre os gêneros no futebol, e também em todas as profissões existentes.

REFERÊNCIAS

BATISTA, R.; DEVIDE, F. Mulheres, futebol e gênero: reflexões sobre a participação feminina numa área de reserva masculina. EFDeportes.com, Buenos Aires,v. 14, n 137, 2009. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd137/mulheresfutebol-e-genero.htm>> Acesso em 14fev. 2020

CÉLIO, A. Por que a estrutura do futebol feminino ainda é ocupada por homens no Brasil. 2019. Disponível em: <<https://www.hypeness.com.br/2019/07/por-que-a-estrutura-do-futebol-feminino-ainda-e-ocupada-por-homens-no-brasil/>> acesso em 20abr.2020

CEOLIN, M. O que a Copa do Mundo Feminina revelou sobre a desigualdade de gênero? 2019. Disponível em: <<https://www.politize.com.br/copa-do-mundo-feminina-e-desigualdade-de-genero/>> acesso em 14fev. 2020

KNIJNIK, J. D. Ser e ser percebido: uma radiografia da imagem corporal das atletas de handebol de alto rendimento no Brasil. 122 p. Dissertação de Mestrado - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

KUNTI, S. Por que o investimento de US\$ 1 bi da Fifa em futebol feminino pode não ser o bastante. 2019. Disponível em:<<https://forbes.com.br/negocios/2019/09/por-que-o-investimento-de-us-1-bi-da-fifa-em-futebol-feminino-pode-nao-ser-o-bastante/>> acesso em: 04mar. 2020

OLIVEIRA, G. As lições de eua eespanha para fortalecer o futebol feminino brasileiro. 2019 Disponível em: <<https://epoca.globo.com/as-lico-es-de-eua-espanha-para-fortalecer-futebol-feminino-brasileiro-23760072>> acesso 15fev. 2020

RAGO, M. Trabalho Feminino e Sexualidade. História das mulheres no Brasil. IN: PRIORE, Mary Del (Org.). História das Mulheres no Brasil. São Paulo: Contexto, 2007, p. 578-606.

TEIXEIRA, F.L.S.; CAMINHA, I. O. Preconceito no futebol feminino brasileiro: uma revisão sistemática. Movimento [enlinea]. 2013, 19(1), 265-287[fecha de Consulta 13 de DEZEMBRO de 2020]. ISSN: 0104-754X. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=115325713014>> acesso em 14fev. 2020

PIRES, BREILLER. A Copa da visibilidade para o futebol feminino. 2019 Disponível em:<https://brasil.elpais.com/brasil/2019/06/07/deportes/1559859959_673773.html>acesso em 10abr.2021

PIRES, BREILLER; COLL, BERNAT; ÁLVAREZ, ROBERT. Homens monopolizam o comando no esporte feminino. 2018 Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2018/07/22/deportes/1532281249_883582.html?rel=mas>acesso em 10abr.2021

BORGES, Fernando. Futebol Feminino em crescimento na França. Ludopédio, São Paulo, v. 98, n. 27, 2017)

